
SER Social

SEXUALIDADES, LUTAS E DIREITOS
DA POPULAÇÃO LGBTQIA+

Brasília (DF), v. 26, nº 54, de janeiro a junho de 2024

EDITORIAL

Sexualidades, lutas e direitos da população LGBTQIA+

Desde 2019, o Brasil ocupa o topo do *ranking* mundial como o país que mais mata pessoas LGBTQIA+. Os debates em torno das temáticas que versam sobre sexualidades, lutas e direitos da população LGBTQIA+ estão no centro de acaloradas discussões acadêmicas (de natureza teórica, epistemológica ou até mesmo metodológica) e também catalisam uma ampla gama de pautas políticas de movimentos sociais e organizações da sociedade civil. Além disso, ocupam lugar fundamental, pois tratam do planejamento, da implementação, do monitoramento e da avaliação de políticas sociais.

Durante algum tempo, os debates sobre sexualidades andaram na sombra dos estudos sobre gênero e feminismos e à margem de uma abordagem mais crítica, capaz de situá-los na complexa teia das relações sociais que estruturam o sistema capitalista. Nunca é tarde, no entanto, reafirmar que a defesa da diversidade sexual e dos direitos da população LGBTQIA+ é indissociável da luta contra o capitalismo, o sexismo e o racismo. Dito isso, reunimos na edição de número 54 da Revista Ser Social um escopo teórico e politicamente crítico com a abordagem da temática sobre sexualidades, lutas e direitos da população LGBTQIA+. Trata-se, tão logo, de uma edição composta por cinco artigos temáticos.

O primeiro artigo, intitulado “As categorias de raça/racismo, gênero e sexualidades na formação em Serviço Social”, do autor Thulio Silva

de Moraes, discute como as universidades abordam o eixo categórico de raça, gênero e sexualidades na formação profissional em Serviço Social. Para tal percurso, processa-se a análise de ementas curriculares e projetos político-pedagógicos dos cursos de Serviço Social de universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro.

O segundo artigo, com o título “Homonacionalismo e mercado LGBTI+: uma análise do *pinkwashing* em meio à questão palestina”, de autoria de Tibério Oliveira, analisa o mercado LGBTQIA+ em tempos de homonacionalismo, com especial atenção ao fenômeno do *pinkwashing* e à sua intrínseca relação com a questão palestina.

A partir da análise de 14 casos de violência cometidos por pais e mães contra indivíduos LGBTQIAPN+, o terceiro artigo, “LGBTQIAPN+fobia familiar em registros oficiais: Uma análise de dados no Estado de Sergipe anteriores à criminalização da homofobia no Brasil”, da autoria de Moisés Menezes e Bruna Andrade Irineu, examina a LGBTQIAPN+fobia familiar por meio dos boletins de ocorrência (BO) da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Sergipe (SSP/SE) entre 2015 e 2018.

O quarto artigo, intitulado: “O cuidado em saúde na Atenção Primária às pessoas transvestigêneres”, de Cássia Maria Carloto e Janeline Márcia dos Santos, traz à baila o debate a respeito de como as concepções de corpo, gênero e sexualidade são historicamente construídas e utilizadas como forma de controle social por determinados corpos e modos de vida. A pesquisa foi conduzida entre setembro de 2021 e janeiro de 2022 e lançou mão de entrevistas semiestruturadas com pessoas identificadas como transgêneros e travestis, com o objetivo de analisar o cuidado em saúde na Atenção Primária garantido às pessoas transvestigêneres.

A partir do histórico de lutas que permeiam a efetivação do Sistema Único de Saúde (SUS) e, em especial, com base na Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI-LGBT), por meio da apresentação de dados de violências estruturais que particularizam os processos de envelhecimento, o artigo “Saúde para idosos LGBTI+: histórico de lutas, desafios e a contribuição do Serviço Social”, de autoria de Paloma Oliveira, propõe uma discussão sobre a atenção em saúde para idosos LGBTI+, abordando os desafios que perpassam a sexualidade e a diversidade sexual

enquanto determinantes sociais a serem considerados no processo de saúde-doença.

Na seção de temas livres, esta edição da Revista SER Social traz ao público cinco artigos que versam sobre um amplo espectro de temas. São eles: 1) “A Covid-19, os CREAS e as medidas socioeducativas nas calhas do Amazonas”, de Maria Nilvane Fernandes, Maria Alcione Pereira Teles e Letícia Priscila de Almeida Borel; 2) “A questão social, o Estado e a desproteção social: dilemas na atualidade brasileira”, de Heloísa Teles; 3) “A Religião no Serviço Social”, de Pedro Simões; 4) “O acesso à assistência social em quilombos do Vale do Mucuri (MG)”, de Sidimara Cristina de Souza, André Augusto Pereira Brandão e João Bôsko Hora Góis; e 5) “Representações Sociais do PNAE sob a ótica dos executores e agricultores familiares: um estudo de caso do município de Coimbra (MG)”, de Rosária Cal Bastos, Maria das Dores Saraiva de Loreto, Amélia Carla Sobrinho Bifano e Sheila Maria Doula.

Consta também nesta edição uma resenha, da autoria de Mércia Lúcia Gonçalves Vasconcelos, do livro: “Sexualidades & Serviço Social: perspectivas críticas, interseccionais e profissionais”, obra organizada por assistentes sociais, pesquisadoras/es e professoras/es com base no acúmulo dos trabalhos realizados pelo Grupo Temático de Pesquisa (GTP) de Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Feminismos, Raça/Etnia e Sexualidades da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS).

Encerrando esta edição, temos a entrevista realizada por Valde-nízia Bento Peixoto, docente do Departamento de Serviço Social da Universidade de Brasília (UnB), com a professora Silvana Mara de Moraes dos Santos, assistente social, professora dos cursos de graduação e pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Trabalho, Ética e Direitos (GEPTED/UFRN). Professora Silvana Mara é uma das pioneiras dos estudos sobre diversidade sexual e feminismos no Serviço Social brasileiro. Na ocasião da entrevista para esta edição da Revista SER Social, ela reafirma a relevância social da referida temática na relação com os fundamentos teóricos e políticos do projeto ético-político da profissão.

Comissão Editorial

Profa. Dra. Hayeska Costa Barroso – Editora-Chefe

<https://orcid.org/0000-0002-8280-7187>

Profa. Dra. Camila Potyara Pereira

<https://orcid.org/0000-0003-1117-2468>

Prof. Dr. Cristiano Guedes

<https://orcid.org/0000-0001-6908-2604>

Profa. Dra. Lucélia Luiz Pereira

<https://orcid.org/0000-0001-9722-143X>

Estagiárias

Rebeca Vieira Loiola

Nayara Ribeiro de Moraes Vilas Boas